

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:23-10-2016

Autor: Pr Edson Bispo Valeriano

DA INGRATIDÃO - I

A insaciabilidade – qualidade ou estado de insaciável, a sede ou a fome que não se aplaca – por coisas temporais, é a expressão mais viva da ingratidão. Ela, a ingratidão, não permite ao agraciado degustar com prazer e satisfação o que até então se conquistou, pois a avidez pelo mais um, pelo mais outro, pelo mais um pouco, sempre leva a uma depreciação ao já conquistado. É como o glutão que, uma vez farto das iguarias, vai a um banheiro ou recanto, enfia a mão na garganta para vomitar e assim poder voltar a comer mais.

Essa realidade da ingratidão na insaciabilidade pelo transitório do aqui e agora, que se verifica na relação horizontal do humano com humano, também se constata na relação vertical – humano e Criador. E isso não passa despercebido ao Eterno que, pelo profeta Malaquias, expõe as áreas da ingratidão vivenciada pelo povo: **“Eu vos tenho amado, diz o Senhor. Mas vós dizeis: Em que nos tem amado?”** Malaquias 1:2^a. Aí está o não reconhecimento do amor e cuidado do Eterno, só porque um revez ou outro bate à porta. Uma semana de gripe? E os meses sem nenhuma enfermidade!? O infortúnio de um desemprego? E os anos de estabilidade!? Ele, o Eterno, foi lembrado?

O cristão confesso – isto é, aquele que confessa fé salvadora no Cristo – é o menos digno dentre todos os demais, de viver a insaciabilidade da ingratidão pelo que é temporal, porque ele sabe, ele conhece a dimensão do amor do Pai demonstrado na sangrenta cruz! No entanto, tal realidade parece não tocar a muitos, e agem dissimuladamente como se o Reino não lhes diz respeito. Então o Eterno questiona: **“O filho honra o Pai, e o servo a seu amo; se eu, pois, sou pai, onde está a minha honra? E se eu sou amo, onde está o temor de mim?”** Malaquias 1:6. Abertamente e acintosamente a honra e temor do Eterno não são reconhecidos. Essa desonra era manifesta não somente pelo desamor e desprezo a Ele, mas muito mais pelo teor das ofertas em bens físicos que faziam a Ele no Altar Sagrado: **“Ofereceis sobre o meu altar pão profano, e dizeis: Em que te havemos profanado? Nisto que pensais, que a mesa do Senhor é desprezível.”** Malaquias 1:7. O pão imundo era pão contaminado, as sobras, talvez, dos bacanais e orgias. O pão imundo de hoje pode ser o resto de tempo dedicado ao Criador e Seu Reino; restos de forças; restos de talentos; as moedas que sobram da feira; restos de vigor, rendendo um adorar formal, parcial e vazio...ingrato._edsonbvaleriano_23102016.